

pela Liga do Sangue (LiSan) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) em parceria com o Setor de Imunologia de Transplantes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Materiais e métodos:** Inicialmente, a LiSan realizou a divulgação da ação por meio da rede social Instagram, produzindo posts e stories informativos que alcançaram 2.003 contas (226% a mais que o alcance habitual). Além disso, houve divulgação da campanha (com arte personalizada) via site institucional da universidade, compartilhamento de e-mails divulgados a toda comunidade interna, seguida de uma ação presencial no campus, realizada pelos ligantes, utilizando panfletos e banners sobre o assunto, a fim de incentivar e esclarecer dúvidas. A campanha foi realizada no dia 27 de abril, das 12h às 19h horas, na praça central do campus da UFCSPA. Os indivíduos compareceram voluntariamente para cadastramento no REDOME sendo aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Foram coletadas 228 amostras de sangue venoso, encaminhadas para o HCPA para tipagem do sistema HLA. Ao total, foram cadastrados 228 candidatos à doação de medula no REDOME. Além disso, os doadores foram convidados a preencher um formulário online via QR Code (não obrigatório), com o objetivo de avaliar seus conhecimentos prévios e motivações sobre doação de medula óssea. **Discussão:** Dentre os 228 participantes, 108 (47,4%) responderam ao questionário. Desses, 68,5% participantes afirmaram desconhecer o funcionamento do cadastro de doador (sendo informados durante a realização da campanha), 59,3% afirmaram conhecer o processo de obtenção da medula óssea, 22,2% responderam que tiveram conhecimento através da LiSan e 18,5% responderam não conhecer plenamente o procedimento. Ainda, 60,7% dos voluntários afirmaram que provavelmente não realizariam o cadastro se a campanha não tivesse acontecido no campus da universidade, considerando como maiores impeditivos o deslocamento até o local de coleta (hospitais ou hemocentros) e a desinformação sobre o processo. **Conclusão:** Assim, percebe-se a necessidade de educar a população para promover informação acerca do cadastro no REDOME, a importância para os pacientes e o processo da doação a fim de alcançar novos voluntários.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1736>

ENSINANDO A DAR NOTÍCIAS RUINS: O USO DO OSCE NA DISCIPLINA DE HEMATOLOGIA

LFB Botelho, LGF Lima

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: Um dos maiores desafios do jovem médico é criar a habilidade de comunicação de más notícias. A hematologia, por lidar com patologias de natureza maligna e com prognóstico reservado, é uma disciplina onde esta habilidade pode ser explorada. O exame clínico objetivo e estruturado (OSCE) é uma ferramenta extremamente útil para trabalhar essas questões com os alunos de graduação em medicina. **Materiais e métodos:** O OSCE foi aplicado para os alunos regularmente matriculados na disciplina de hematologia da UFPB no

período letivo de 2022.2. A questão relatava o caso clínico de um engenheiro de 34 anos que apresentava adenomegalias cuja biopsia revelava ser um linfoma folicular. O paciente era interpretado por uma ator treinado e o aluno assumia o papel do médico. O aluno tinha que informar o diagnóstico e responder as perguntas do paciente, dentre elas se a doença tinha cura. Cada aluno tinha 10 minutos para completar a questão e eram avaliados pelo professor da disciplina. **Resultados:** Cinquenta alunos participaram do OSCE, apenas 20 (40%) conseguiram informar o diagnóstico de forma correta, com 12 (24%) não informando da natureza maligna da doença. Um total de cinco alunos (10%) souberam informar de forma precisa sobre a curabilidade da doença e apenas um aluno (2%) conseguiu completar a questão. **Discussão:** Durante o curso de graduação de medicina faltam oportunidades para se trabalhar a comunicação de más notícias. Mais da metade dos estudantes não souberam informar o diagnóstico de forma correta por usarem de expressões como “doença do sangue” ao invés de serem precisos no nome e na natureza da doença. A vasta maioria hesitou em informar que a doença não tem cura optando por desviar da pergunta. Também foi perceptível que a maioria não encarou o paciente nos olhos e não soube consolar o paciente. Embora o fato de estar sendo avaliado seja um fator que pode afetar o desempenho do aluno, o baixo desempenho global alerta para que iniciativas que reforcem as habilidades de comunicação sejam implementadas nos cursos de medicina. **Conclusão:** A disciplina de hematologia é uma oportunidade de trabalhar a habilidade de comunicação dos estudantes de medicina podendo ser as avaliações do tipo OSCE uma ferramenta útil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1737>

IMPACTO NAS REDES SOCIAIS SOBRE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA

GM Monteiro, JK Lima, NP Alegransi, CB Villar, JL Domagalski, LM Silvano, BO Ernesto, LN Rotta, SC Wagner

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivos: A Liga do Sangue (LiSan) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) objetiva reunir acadêmicos interessados em hematologia e hemoterapia para aprender e propagar informações sobre doação de sangue e doação de medula óssea. As redes sociais são um meio de informação de rápida propagação e alcance. A LiSan possui em sua conta no Instagram 2.046 seguidores, os quais acompanham as publicações promovidas (story ou posts) sobre sangue e doação de medula, glossários e casos clínicos, além de ser um meio de divulgação de eventos próprios. As métricas disponibilizadas pela plataforma permitem mensurar diversos impactos sobre a propagação de informações acerca da doação de sangue e medula óssea, hematologia e hemoterapia. **Materiais e métodos:** Em um período de 90 dias (de 28 de abril de 2023 a 22 de julho de 2023) houveram oito posts, sendo quatro relacionados aos eventos de cadastro do REDOME realizado, 53 stories

(sete7 são sobre a divulgação de uma aula aberta sobre doação de sangue e outros 11 são casos clínicos sobre anemia megaloblástica e anemia falciforme) e um reels (vídeo curto sobre o REDOME realizado durante uma campanha de cadastramento realizada pela liga). **Resultados:** A partir disso, foi obtido um alcance médio de 2.734 contas pela rede social, sendo 1.279 contas que não necessariamente seguem o perfil da Liga e o alcance máximo foi por meio das publicações sobre critérios de doação com 3.209 contas atingidas. O engajamento do perfil alcançou em média 465 contas e máximo 567, com 971 interações (curtidas, comentários, compartilhamento e salvos) nas publicações neste período. O reels teve 2.362 visualizações e 110 curtidas. **Conclusão:** Portanto, acredita-se que as mídias sociais são um veículo de grande impacto no atual cenário e destacam a presença e a essencialidade da propagação de informações através de uma Liga Acadêmica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1738>

SÍNDROME DE POEMS: RELATO DE CASO DE UM PACIENTE ATENDIDO NO INTERIOR DO PARANÁ

MCKD Nascimento, EG Locastre, CB Sousa

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG),
Ponta Grossa, PR, Brasil

Introdução: A síndrome de POEMS é uma doença multissistêmica raríssima na qual ocorre pico monoclonal de plasmócitos. Ela se distingue do mieloma múltiplo devido ao quadro clínico peculiar e a maior sobrevida média. As manifestações clínicas são as representadas pelo acrônimo POEMS: polineuropatia, organomegalia, endocrinopatia, proteína M (representando o pico monoclonal) e alterações cutâneas. A primeira e predominante manifestação clínica é a neuropatia motora e sensitiva, simétrica e bilateral, ascendente e progressiva. Inicia-se com parestesia e resfriamento de extremidades e evolui para falta de coordenação e fraqueza muscular. Na eletroneuromiografia, observa-se condução neural lenta, com latência distal prolongada e atenuação do componente muscular do potencial de ação. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi descrever um relato de caso da Síndrome de POEMS em um paciente atendido no estado do Paraná. **Materiais e métodos:** O estudo é um relato de caso, no qual foi descrita a apresentação e desfechos de um paciente portador de síndrome de POEMS e comparado com dados de literatura. **Resultados:** Paciente masculino de 39 anos, com antecedente de hipotireoidismo, apresentava parestesia progressiva em membros inferiores, ascite abdominal significativa com visceromegalias, anorexia, perda ponderal e anemia. Foi levantada a suspeita de gamopatia monoclonal e solicitado eletroforese de proteínas, mielograma e eletroneuromiografia. Observou-se aumento das gamaglobulinas com pico monoclonal. O mielograma demonstrou gamopatia monoclonal de significado indeterminado e a eletroneuromiografia diagnosticou polineuropatia inflamatória desmielinizante crônica. Os achados levaram a suspeição do diagnóstico de síndrome de POEMS, pois o paciente apresentava os 2 critérios obrigatórios (polineuropatia e proteína monoclonal elevada), 1 critério maior (VEGF aumentado) e 1 critério menor (hipotireoidismo). Foi inicialmente

instituído tratamento com corticoterapia. Posteriormente, foi prescrito quimioterapia com o esquema melfalano + prednisona + talidomida e optado por transplante de medula óssea. Após o tratamento, o paciente apresentou melhora significativa da sintomatologia. **Discussão:** A síndrome POEMS apresenta menor número de lesões ósseas, curso indolente e maior sobrevida média quando comparada ao mieloma. O diagnóstico é realizado com as manifestações descritas no acrônimo POEMS, utilizando-se dos critérios obrigatórios, maiores e menores. É importante pensar no diagnóstico diferencial de doenças monoclonais em todos os pacientes portadores de polineuropatias. O tratamento é realizado com agentes imunomoduladores, glicocorticoides em doses altas e droga inibidora de proteassoma, para inibição da apoptose. Pode também ser realizado transplante de medula óssea, que tem melhores resultados. Neste estudo de caso, o paciente foi submetido a tratamento com imunomodulador (talidomida), corticoterapia em doses altas (prednisona) e submetido ao transplante de medula óssea, com boa resposta ao tratamento e melhora do prognóstico. **Conclusão:** A síndrome de POEMS é uma doença proliferativa monoclonal plasmocitária que acomete o paciente sistemicamente e apresenta um curso indolente, porém elevada morbimortalidade. O diagnóstico desta condição é complexo e desafiador e deve ser realizado precocemente para iniciar o tratamento precoce e propiciar melhor prognóstico, como no paciente relatado no presente trabalho.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1739>

LIGA ACADÊMICA SOBRALENSE DE HEMATOLOGIA: IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DO CURSO DE MEDICINA, NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INCLUSÃO DE ACADÊMICOS

LAL Frota, HOM Filho, CVT Rocha, PP Dias, ALV Rocha

Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

Introdução: Ligas Acadêmicas são atividades extracurriculares criadas e organizadas por alunos e orientadas por professores e profissionais que apresentem um interesse comum no conteúdo abordado. As Ligas Acadêmicas desenvolvem suas atividades baseadas no tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, sob supervisão de um professor orientador, sendo constituído por alunos de graduação e regida por estatuto próprio. A Liga Acadêmica Sobralense de Hematologia (LASH) é uma liga do Centro Universitário Inta-Uninta, baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para enriquecer a formação acadêmica dos ligantes. De modo geral, as Ligas assumem um caráter extracurricular e complementar; e suas ações são de natureza teórica e prática. As atividades teóricas são desenvolvidas por meio de aulas, seminários, análise e discussão de textos, apresentações de casos clínicos e realização de eventos científicos, ressaltando que na LASH ocorre a realização de práticas em laboratório e no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE) localizado na cidade de Sobral, todas as práticas são ministradas pelos professores